



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS
Américas



Semana Mundial de Aleitamento Materno 2016

Aleitamento materno: fundamental para o desenvolvimento sustentável

Em 2015, países em todo o mundo se comprometeram a alcançar 17 objetivos para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e assegurar a prosperidade para todos até 2030. Juntos, eles constituem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS influirão nas agendas de políticas e de investimentos em praticamente todos os países do mundo, contribuindo para melhorar a vida de milhões nos próximos quinze anos.¹

Em 2012, a Assembléia Mundial da Saúde endossou o Plano de Implementação Integral em Nutrição Materna, do Recém-Nascido e da Criança que compreende seis objetivos globais segundo a importância em saúde pública. Um dos objetivos é aumentar a 50% o aleitamento materno exclusivo até 2025². É necessário para isso um aumento relativo de 2,3% ao ano, o que possibilitaria que cerca de 10 milhões a mais de crianças recebessem amamentação exclusiva. Na Região das Américas, existe grande variação nas taxas e tendências de aleitamento materno. Em alguns países, menos de 15% dos lactantes menores de seis meses de idade recebem amamentação exclusiva, enquanto que em outros países esta proporção é de mais de 50%. O progresso rápido e sustentado é possível: com firme compromisso e ações políticas, as taxas de aleitamento materno exclusivo no Peru subiram de 33% a 72% no período de 1992 a 2013³.

A Semana Mundial de Aleitamento Materno 2016 tem o propósito de demonstrar como o aleitamento materno é fundamental para alcançar os ODS e propor ações para melhorar as políticas e programas de proteção, promoção e apoio do aleitamento materno.

Destacam-se a seguir mensagens e ações relacionadas ao aleitamento materno.

O aleitamento materno protege contra a leucemia infantil

Amamentar por 6 meses ou mais, comparando-se com não amamentar ou amamentar por menos tempo, está associado a uma redução de 19% do risco de leucemia infantil⁴.

O aleitamento materno protege contra a síndrome de morte súbita na infância

Bebês amamentados tem 60% menos probabilidade de morrer de SMSI em comparação com aqueles que não são amamentados. O efeito é ainda maior para as crianças amamentadas de maneira exclusiva⁵.

A duração do aleitamento materno é associada positivamente à renda

O acompanhamento de uma coorte de crianças por 30 anos mostrou que adultos que haviam sido amamentados ganhavam salários mais altos, um efeito mediado por um aumento na escolaridade⁶.

Políticas de apoio ao aleitamento materno no local de trabalho são boas para os negócios

Políticas de apoio à amamentação no local de trabalho aumentam a retenção de funcionários, o desempenho, a lealdade, a produtividade e a moral^{7,8}.

A amamentação deixa os bebês mais inteligentes

Adultos que foram amamentados quando crianças obtiveram 3,4 pontos mais nos indicadores de desenvolvimento cognitivo. Um aumento no desenvolvimento cognitivo resulta em aumento da escolaridade^{9,10}.

O aleitamento materno é bom para o meio ambiente

A amamentação não deixa pegada de carbono. O leite materno é renovável e produzido e servido ao bebê sem poluição, embalagem ou resíduos¹¹.

Leite materno: mais que nutrição

Além de fornecer nutrição perfeita e proteção contra infecções e morte, os componentes do leite materno provavelmente afetam a programação epigenética em um momento crítico, quando a expressão do gene de uma criança está sendo desenvolvida para a vida¹².

Amamentação: um imperativo de saúde pública

“Se uma nova vacina pudesse impedir 1 milhão ou mais mortes de crianças por ano e, além disso, fosse barata, segura, administrada por via oral e não necessitasse de cadeia de frio, ela se tornaria um imperativo imediato de saúde pública. A amamentação pode fazer tudo isso e muito mais¹³.”

A amamentação ajuda a prevenir o diabetes tipo 2 e sobrepeso em crianças

A amamentação prolongada reduz em 13% o risco de sobrepeso e obesidade, ajudando assim a combater doenças crônicas causadas pela obesidade, e também reduz em 35% o risco de diabetes tipo 2¹⁴.

A amamentação protege as mulheres também

Mulheres que amamentam, em comparação com mulheres que não amamentam ou amamentam menos, têm um risco 32% menor de diabetes tipo 2, um risco 26% menor de câncer de mama e um risco 37% menor de câncer de ovário¹⁵.

O aleitamento materno necessita proteção

O Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno fornece diretrizes para evitar a comercialização inadequada de substitutos do leite materno, incluindo fórmulas infantis, mameiras, bicos e produtos afins¹⁶. O Código precisa ser legislado e monitorado, e os fabricantes e distribuidores que o violem devem ser punidos.

A amamentação promove apego emocional

A ligação mãe-filho é reforçada quando as mães interagem com seus bebês durante a amamentação. Uma amamentação prolongada está associada à maior sensibilidade e uma maior resposta materna ao estímulo de seus bebês, e à segurança emocional resultante dessa ligação^{17,18}.

Ações

Para alcançar a saúde e os benefícios econômicos e em termos de saúde da amamentação, é necessário que se invista em sua proteção, promoção e apoio. A Iniciativa de Advocacia pela Amamentação liderada

pela OMS e UNICEF, em colaboração com outros parceiros, apela aos governos, doadores e parceiros em desenvolvimento para:

1. Aumentar o financiamento para alcançar a meta da Assembleia Mundial da Saúde Alvo de aumentar a taxa de aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses em pelo menos 50 por cento até 2025.
2. Aplicar integralmente o Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno e resoluções subsequentes da Assembleia Mundial da Saúde.
3. Promulgar políticas de licença maternidade e de amamentação no local de trabalho.
4. Implementar os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno em serviços de maternidade.
5. Melhorar o acesso ao aconselhamento qualificado para apoio ao aleitamento.
6. Reforçar os laços entre os estabelecimentos de saúde e comunidades.
7. Criar sistemas de monitorização que acompanhem o progresso de políticas, programas e fundos, a fim de que se alcancem os objectivos nacionais e globais de amamentação.

Conclusões

Muitas autoridades nos setores público e privado estão começando a reconhecer que a proteção, o incentivo e o apoio ao aleitamento materno é um investimento em saúde que contribui para o desenvolvimento econômico e social. Quer seja mantendo altas taxas de aleitamento materno ou buscando soluções para aprimorar as práticas ideais de amamentação, os esforços das nações de forma separada serão intensificados através da cooperação global, e em última análise, beneficiarão não apenas mães e lactantes, mas todas as pessoas e o nosso planeta.

Resources

- www.paho.org/wb
- <http://worldbreastfeedingweek.org/>
- <http://unicef>
- <http://waba.org.my>
- www.ibfan.org
- <https://sustainabledevelopment.un.org/sdgs>
- http://www.who.int/nutrition/publications/infantfeeding/breastfeeding_advocacy_initiative/en/



Agradecimentos

As mensagens desse folheto foram retiradas do Calendário de Amamentação 2016 da Organização Pan Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde.

Referências

1. *United Nations Standing Committee on Nutrition. Nutrition and the Post-2015 Sustainable Development Goals.* 2014. http://www.unscn.org/files/Publications/Nutrition__The_New_Post_2015_Sustainable_development_Goals.pdf.
2. WHO. *Comprehensive Implementation Plan on Maternal, Infant and Young Child Nutrition.* 2014. http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/113048/1/WHO_NMH_NHD_14.1_eng.pdf.
3. Perú, Instituto Nacional de Estadística e Informática. *Encuesta Demográfica y Salud Familiar - ENDES 2013.* 2014. <http://dhsprogram.com/>.
4. Amitay, E.L., et al., *Breastfeeding and childhood leukemia incidence: A meta-analysis and systematic review.* JAMA Pediatr, June 2015. e151025. doi: 10.1001/jamapediatrics.
5. Hauck, F.R., et al., *Breastfeeding and Reduced Risk of Sudden Infant Death Syndrome: A Meta-analysis.* Pediatrics, June 13 2011. doi: 10.1542/peds.2010-3000).
6. Victora, C.G., et al., *Association between breastfeeding and intelligence, educational attainment, and income at 30 years of age: a prospective birth cohort study from Brazil.* The Lancet Global Health. 2015. 3(4): e199-e205.
7. Organización Panamericana de la Salud, *Lactancia y trabajo: Folleto para empresarios.* 2011, Organización Panamericana de la Salud: Washington, DC. www.paho.org/alimentacioninfantil.
8. U.S. Department of Health and Human Services, *The business case for breastfeeding.* 2008, U.S. Department of Health and Human Services: Washington, DC.
9. Horta, B.L., et al., *Breastfeeding and intelligence: a systematic review and meta-analysis.* Acta Paediatrica, 2015. 104(Supplement S467). <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/apa.131139/abstract>.
10. Victora, C.G., et al., *Breastfeeding and school achievement in Brazilian adolescents.* Acta Paediatrica, 2005; 94:1656-1660.
11. Francis, S. and C. Mulford, *The Milk of Human Kindness: A Global Fact Sheet on the Economic Value of Breastfeeding.* 2000: Crossroads Books.
12. Gura, T., *Nature's first functional food.* Science, 15 August 2014. 345(6198):747-9.
13. Nelson, E.A., *Warm chain for breastfeeding.* Lancet, 1994. 344(8938):1701.
14. Horta, B.L., C. Loret de Mola, and C.G. Victora, *Long-term consequences of breastfeeding on cholesterol, obesity, systolic blood pressure and type 2 diabetes: a systematic review and meta-analysis.* Acta Paediatrica, 2015. 104(Supplement S467). <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/apa.13133/abstract>.
15. Chowdhury, R., et al., *Breastfeeding and maternal health outcomes: a systematic review and meta-analysis.* Acta Paediatrica, 2016. 104(Supplement S467). <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/apa.13102/abstract>.
16. WHO, *The International Code of Marketing of Breastmilk Substitutes.* 1981, WHO: Geneva.
17. Britton, J.R., et al., *Breastfeeding, sensitivity, and attachment.* Pediatrics, 2006. 118(5):e1436-43.
18. Tharner, A., et al., *Breastfeeding and its relation to maternal sensitivity and infant attachment.* J Dev Behav Pediatr, 2012. 33(5):396-404. doi:10.1097/DBP.0b013e318257fac3.



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS
Américas